

Controle integrado de pulgão na aceroleira

Flávia Rabelo Barbosa

Pesquisadora da Embrapa Semi-Árido, Doutora em Entomologia

O controle de pragas na agricultura não precisa ser feito de forma obrigatória ou exclusiva com o uso de produtos químicos. Os métodos modernos de controle de pragas e doenças nas culturas buscam o uso de medidas alternativas que combinam várias ações e princípios químicos e biológicos. Muitas experiências realizadas em várias partes do mundo e com várias culturas, tendo como base a diversidade de alternativas, mostraram-se eficientes, inclusive nos segmentos agrícolas mais competitivos.

Uma dessas experiências, conduzidas na Embrapa Semi-Árido em cultivos de acerola, apresentou resultados interessantes, principalmente pela forma como foram obtidos. O pulgão (*Aphis gossipii*) é uma praga considerada chave nos pomares comerciais de aceroleiras no Polo de Irrigação de Juazeiro-BA e Petrolina-PE. Infestações desse inseto podem ser observados em folhas, brotos e pedúnculos dos frutos. Eles provocam o encarquilhamento, murcha e secamento das folhas. Causam, também, a redução e queda prematura dos frutos. Além disso, as infestações provocam a redução da capacidade fotossintética da planta, devido à ocorrência de fumagina.

Ao invés do uso puro e simples de produtos químicos, a pesquisa procurou observar outras estratégias de controle da praga. O controle químico de pragas na cultura da acerola deve ser encarado com bastante cautela, tendo em vista o curto intervalo de tempo entre a floração e a maturação dos frutos (aproximadamente 20 dias). Deve-se, também, ter em mente que o direcionamento do fruto é para consumo "in natura" ou aproveitamento imediato pela indústria de processamento de polpa, daí a preocupação com resíduos de agrotóxicos nos frutos.

Afinal, o que se pretende é praticar na região uma fruticultura competitiva que observe a crescente demanda dos consumidores nos mercados interno e externo por produtos "limpos" com o mínimo de resíduos químicos. E, mais que isso, a disseminação

de práticas agrícolas sustentáveis, que não agriam a natureza.

Assim, a pesquisa procurou conhecer os inimigos naturais do pulgão e detectar ervas daninhas hospedeiras da praga. Experimentou, também, o seu controle alternativo com detergente, na dosagem de 160 ml/20 litros d'água (já utilizada no controle de moscas brancas) e nada menos que farinha de trigo (1000g/20 litros d'água). Verificou-se uma percentagem de redução de galhos infestados por pulgões, de 49,2%, quando se utilizou a farinha de trigo e de 17,1% quando da utilização do detergente. É importante observar que, no caso da farinha de trigo, esta não deve decantar no pulverizador.

Outro aspecto importante foi com relação à identificação de inimigos naturais do pulgão. Duas espécies de joaninhas (*Cycloneda sanguinea* e *Scymnus* sp.), aranhas, bicho lixeiro (crisopídeos), sirfídeos e stafilinídeos, são alguns deles. Vespínhas (microhimenópteros) parasitóides, comuns nos meses de junho e julho, quando o clima é mais ameno, são, também, inimigos naturais do pulgão. Elas parasitam pondo os seus ovos no interior do corpo do pulgão. Isto faz com que o inseto que hospeda os ovos morra no final do desenvolvimento da larva, que passa até a fase final de pupa utilizando o exoesqueleto do pulgão como proteção.

Esses resultados revelam que o controle do pulgão em aceroleira, pode, muito bem, ser feito combinando várias medidas. Até porque não há registro de agroquímicos para esta cultura. No caso de haver necessidade de controle químico (infestações elevadas: média igual ou maior de cinco ramos e/ou pedúnculo do fruto com a presença de colônias de pulgão, segundo a Embrapa Mandioca e Fruticultura), recomenda-se apenas a pulverização das plantas infestadas, nunca na área total do pomar.

A combinação de medidas pode resultar em boas safras agrícolas e contribuir para a implantação de uma agricultura moderna e sustentável.